



ASPECTOS PRODUTIVOS DA PECUÁRIA ORGÂNICA: REVISÃO DE LITERATURA

PRODUCTIVE ASPECTS OF ORGANIC LIVESTOCK: LITERATURE REVIEW

Lucas de Vargas¹, Daniel Duarte da Silveira¹, Mateus Junior Flach¹, Felipe Sampaio Sedrez¹,
Laila Arruda Ribeiro², Isabella Dias Barbosa Silveira³

¹Estudante de graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas;

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas;

³Professora do Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas;

INTRODUÇÃO

A produção nacional de carnes vem passando por transformações significativas nos últimos anos. A procedência e a qualidade dos produtos, as práticas adotadas no manejo dos animais, bem como, a origem dos insumos empregados na atividade são preocupações cada vez mais frequentes do público consumidor. O modelo produtivo convencional foi posto em xeque devido à banalização e uso indiscriminado de organismos geneticamente modificados (OGM) na nutrição humana e animal, na utilização de agrotóxicos e outras substâncias nocivas à saúde, seguindo métodos de impactos ambientais ainda não claramente divulgados (TORRES et al., 2011). Neste contexto de controvérsia quanto às implicações da forma de produção no produto final, surge o conceito que cada vez mais se consolida no mercado – produção de carne orgânica.

REVISÃO DE LITERATURA

A produção dos orgânicos no mundo teve início em meados do século XIX, influenciada pelo Movimento Cultural Naturalista que começava desta forma a preocupação com a qualidade de vida.

Em contrapartida, nas últimas décadas a agricultura mudou sua característica através do desenvolvimento de novas tecnologias, máquinas agrícolas e indústria química. Embora isto tenha impulsionado a produção de alimentos, também produziu efeitos colaterais. Por esse motivo os produtos orgânicos vêm tomando lugar de destaque, no mercado internacional especialmente nos Estados Unidos e na Europa e, em menor velocidade, no Brasil (TORRES et al., 2011).

Entende-se por carne orgânica toda a carne produzida no sistema produtivo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável, sendo rigorosamente certificada por órgãos oficiais competentes.

No Brasil, há menos de uma década, os produtores amadureceram a ideia e descobriram essa nova forma de produzir alimentos mais saudáveis e que produzem menor impacto ao ecossistema que já demonstra elevados níveis de degradação. A carne orgânica é produzida em propriedades certificadas, que seguem normas rígidas, e determinam um sistema de produção ambientalmente correto. Estas normas exigem primeiramente que os produtores cumpram a legislação ambiental, o que garante a proteção das áreas naturais obrigatórias que devem existir dentro de uma propriedade rural como as matas ciliares e fontes de água (CARRIJO & ROCHA, 2002).

O sistema orgânico de produção é dotado de tecnologias que fazem uso sustentável dos recursos produtivos, onde há preservação e ampliação da biodiversidade do ecossistema local. Além disso, é independente em relação a fontes energéticas não-renováveis e elimina os insumos artificiais tóxicos, como os agrotóxicos, organismos geneticamente modificados e outras substâncias contaminantes. Nesse sistema somente é permitido o uso de insumos biológicos, como a combinação do uso de leguminosas, forragens e esterco que permite o aproveitamento eficiente de fontes de recursos naturais em sistemas de pastagem e agricultura favoráveis à conservação e melhoria da fertilidade do solo a curto, médio e longo prazo. Reduzindo dessa maneira a degradação do solo, quer seja por falta de nutrientes no solo, ou contaminação dos recursos hídricos causados pelos insumos artificiais potencialmente tóxicos. Quanto ao manejo, em toda criação



deve-se considerar as necessidades do animal em relação a espaço, movimentação, proteção contra o excesso de luz solar direta, acesso à água e alimento e comportamento próprio da espécie, para evitar o estresse (REZENDE & SIGNORETTI, 2005).

Um dos fatores relevantes para o consumidor é que ao adquirir carne orgânica certificada tem-se a garantia de alimento produzido de forma sustentável e completamente isento de resíduos químicos. Para que essa garantia seja validada os animais são tratados principalmente com medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, vacinados e alimentados com pastos isentos de agrotóxicos. Portanto o processo de produção desta carne diferenciada garante o consumo de um alimento seguro e saudável (MANELLA & BOIN, 2001). A carne orgânica, ainda é um mercado emergente pouco explorado no Brasil e necessita a consolidação da cadeia produtiva, sendo prioridade atualmente esclarecer ao consumidor as vantagens do produto em relação às carnes convencionais (ONG WWF-Brasil, 2013). De maneira geral, todos os produtos orgânicos são ainda pouco conhecidos, eles são muitas vezes entendidos pela população como produtos sem agrotóxicos, mas, na verdade, possuem critérios ambientais e sociais relevantes em seus sistemas produtivos (CARRIJO & ROCHA, 2002). A certificação orgânica de acordo com as normas internacionais necessária para as propriedades facilita a comercialização do produto. Os produtores devem manter registros extensivos de produção, assim como planos de manipulação para serem certificados como orgânicos. O sistema de produção orgânica oferece a rastreabilidade do animal, mecanismo esse que permite identificar a origem do produto desde o nascimento até o consumidor, podendo ter sido, ou não, transformado ou processado. É um conjunto de medidas que possibilitam controlar e monitorar todas as movimentações nas unidades, de entrada e de saída, objetivando a produção de qualidade com origem garantida (SILVA, 2004). A produção orgânica no Brasil segue as normas definidas pela IFOAM (Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica) e pelo regulamento da Comunidade Europeia (CE). Estas normas são executadas por Certificadoras de Produtos Orgânicos e Biodinâmicos mundialmente aceitos, capacitados para acompanhar os processos de produção e certificá-los por meio de sistemáticas auditorias propostas pela IFOAM e entidades de atuação internacional como o DAR - Alemão, o JONA - Japonês, entre outros. Todo alimento orgânico comercializado no Brasil deve ser reconhecido pelo Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg), gerido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Instituto de Certificação Biodinâmico (IBD) é a única certificadora do Brasil com credenciamento na IFOAM, ISO 65, Demeter (selo que identifica, mundialmente, os produtos biodinâmicos) e USDA/NOP (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos/Programa Nacional Orgânico), o que torna seu certificado aceito internacionalmente.

Os entraves na produção de carne orgânica estão relacionados a alguns fatores como preço agregado dos produtos e complexidade no manejo. Os preços, geralmente mais altos quando comparados os preços de carnes comerciais, são tidos como empecilho para que boa parte da população tenha acesso a essa alternativa saudável. O manejo em sistemas de produção que visem obtenção de carne orgânica é mais complexo que o manejo tido como tradicional. Alguns exemplos são que, na adubação de pastagens não é permitido uso de fertilizantes sintéticos, o que limita apenas ao uso de adubação verde. O tratamento veterinário fica restrito a produtos fitoterápicos e homeopáticos, sendo proibido o uso de hormônios indução de cio e permitida a inseminação artificial. Todas as vacinas necessárias à imunização dos animais são permitidas (CARRIJO & ROCHA, 2002).

O manejo recomendado de animais enfermos, no caso de tratamento com produtos alopáticos, deve ter todas as providências e medidas realizadas descritas em anotações específicas além de isolar fisicamente o indivíduo acometido pela enfermidade do restante do lote os animais saudáveis, obedecendo a um sistema de quarentena em potreiro ou área previamente determinada e preparada propriedade. Nessa condição deve-se realizar o dobro do tempo do período de carência estipulado pelo fabricante do medicamento. Posterior a esse isolamento, com o animal restabelecido e



adequado estado de saúde, o indivíduo recuperado deverá ser reintegrado ao rebanho de origem. O animal submetido ao tratamento alopático mais que três vezes perderá a certificação orgânica.

Na questão do abate uma série de medidas relacionadas ao bem-estar animal devem ser adotadas. Meio de transporte adequado, redução da distância de transporte até o abatedouro, os animais devem ser alimentados preferencialmente com alimentos oriundos de sistemas orgânicos de produção e os animais devem receber água durante o transporte. O manejo dos animais no transporte e abate deverá ser conduzido de forma apropriado/gentil possível. O uso de bastões elétricos e instrumentos pontiagudos são proibidos. Métodos de abate lentos e ritualísticos são proibidos, sendo obrigatória a insensibilização dos animais. Animais vivos não devem ter contato com animais já abatidos em nenhum ponto do trajeto. O abate orgânico é feito somente em frigoríficos previamente credenciados pela Certificadora e em estabelecimentos aptos à exportação (CARRIJO & ROCHA, 2002).

CONCLUSÕES

Apesar do sistema de produção da carne orgânica vir demonstrando sistemáticos entraves à sua plena implantação, os indícios de que esse sistema seja uma possível solução no que diz respeito ao futuro da pecuária mundial são incisivos.

A pecuária orgânica não só minimiza os passivos ambientais e a consequente degradação do ambiente como também procura racionalizar as técnicas de manejo, o que torna a produção animal ecologicamente sustentável.

A carne orgânica, em virtude dos benefícios ambientais garantidos na produção e ausência de resíduos, mostra-se como a alternativa viável e mais saudável de consumo de proteína de origem animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRIJO, M.C.G.R.; ROCHA, H. **Carne orgânica: novos rumos para a pecuária de corte.** Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, 2002.
- MANELLA, M.Q.; BOIN, C. **Algumas considerações sobre a produção de carne orgânica.** Disponível em: www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/sistemas-de-producao/algumas-consideracoes-sobre-a-producao-de-carne-organica-5163/. Acessado em: 28 de julho de 2013.
- ONG WWF-BRASIL. **O que é carne orgânica?** Disponível em: www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/o_que_e_carne_organica/. Acessado em 13 de julho de 2013.
- REZENDE, F.V.; SIGNORETTI, R.D. **Sistema Orgânico de Produção de Carne Bovina** Disponível em: www.aptaregional.sp.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=127&Itemid=284 . Acessado em 16 de julho de 2013.
- SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE CARNE. **Produção de carne bovina orgânica.** Disponível em: <http://www.sic.org.br/release.php?id=116> . Acesso em: 15 de julho de 2013.
- SILVA, Iran José Oliveira da – NUPEA/ESALQ-USP. **A Rastreabilidade de Produtos Agropecuários do Brasil - Curso de Rastreabilidade.** Simpósio de Construções Rurais e Ambiente – SIMCRA, 2004, Campina Grande, PB.
- TORRES, T.R.; DUTRA Jr.W.M.; SOUZA, E.J.O.; HOLANDA, M.C.R. **Produção de Carne Orgânica.** Revista Eletrônica NutriTime, Artigo 137, v.8, n.03, p. 1509-1516, maio/junho 2011.